

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS PONDERAIS EM RATOS SUBMETIDOS AO MODELO DE OBESIDADE ASSOCIADA A ESTRESSE CRÔNICO

Fernanda Oliveira Diefenthaler, Cleverson Moraes de Oliveira, Carla de Oliveira, Andressa de Souza, Ana Cláudia de Souza, Liciane Fernandes Medeiros, Vanessa Leal Scarabelot, Lauren Naomi Spezia Adachi, Iraci Lucena da Silva Torres

Introdução: exposição ao estresse crônico também é associada a aumento dos depósitos de gordura abdominal e desordens metabólicas explicado em parte, pelo aumento na ingestão de alimentos calóricos resultante da liberação de glicocorticoides. Objetivos: avaliar parâmetros ponderais de ratos Wistar submetidos a um modelo de obesidade e de estresse crônico. Métodos: 100 ratos machos (250-300g) divididos em: controle (CT), estresse (E), dieta hipercalórica (D) e dieta hipercalórica/estresse (DE). Modelo de estresse crônico foi restrição 1h/dia/5 dias da semana/80 dias, entre 9h e 12h da manhã. Foram avaliados: peso semanal (g), comprimento naso-anal (cm), Índice de Lee e delta de peso (g). A morte foi por decapitação, o tecido adiposo (subcutâneo, mesentérico, hepático e pericárdico) foi retirado e pesado (g). Dados expressos em média±EPM, significativos $P<0.05$. GPPG/HCPA 10382. Resultados: os animais D apresentaram indicadores de obesidade (delta de peso: CT 115,7±9,6; D 155,7±9,8; E 96,4±77,3; DE 123,6±9,4; índice de Lee: CT 33,8±0,3; D 34,3±0,3; E 33,6±0,3; DE 35,0±0,3; tecido adiposo total: CT 9,3±0,6; D 14,0±0,6; E 6,6±0,6; DE 10,5±0,6; ANOVA duas vias/Bonferroni $P<0.05$). Animais cronicamente estressados apresentaram menor comprimento naso-anal (CT 22,1±0,2; D 22,9±0,2; E 21,5±0,2; DE 21,5±0,2; ANOVA duas vias/Bonferroni $P<0.05$), menor ganho de peso em 12 semanas (ANOVA medidas repetidas/Bonferroni, $P<0,05$), menor delta e índice de Lee, e menor peso de tecido adiposo em relação aos não estressados (dados citados acima, ANOVA duas vias/ Bonferroni, $P<0.05$). Conclusão: a dieta teve supremacia em relação ao estresse nos parâmetros avaliados tornando os animais obesos. Nossos resultados sugerem que o estresse atua em oposição aos efeitos dieta hipercalórica.